

VIVER PARA FORA

Por Rev. Dr. Paulo Severino

Marcos 10.17-31

INTRODUÇÃO

Um homem vai a Jesus com uma importante pergunta, a mais importante de todas as perguntas: A pergunta pela vida eterna. Ele quer saber como obter a salvação, como entrar no RdD. A formulação está equivocada, como veremos adiante. Ele diz a Jesus: “Que farei para herdar a vida eterna?” Mas o assunto é de extrema relevância.

Não era um homem qualquer. Parece que era um homem importante (Lc: de posição, de autoridade – lit. um chefe, um líder); um homem experiente (não um jovem, como diz o título da perícopa na tradução de Almeida; quem o chama de jovem é Mateus, mas Marcos e Lucas dão a entender que já era um adulto, sendo observador dos mandamentos desde a juventude); um homem rico, cheio de bens materiais; um homem de religião e moralidade exemplares, cumpridor da lei; certamente um homem educado e culto; provavelmente de boa saúde – pelo menos, não está preocupado com nenhuma necessidade física. Muitas posses, muita respeitabilidade, muitas qualidades, mas insatisfeito, incompleto, quicá infeliz.

Jesus lhe responde com uma palavra que tem gerado muitos mal-entendidos: “Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; então vem, e segue-me”. Palavra que muitos não compreendem; que o homem a quem foi dirigida não entendeu e, por isso, ficou contrariado e saiu triste.

De fato, todo o texto se presta a mal-entendidos, se tomado ao pé da letra. Vejamos: lendo ao pé da letra, teríamos de admitir que Jesus não se considerava bom, nem acreditava na existência de pessoas boas; que o homem era um sujeito perfeito, que observava toda a lei de Deus; que a salvação do rico é impossível – pois camelos não passam em fundos de agulhas, de jeito nenhum; que os discípulos se tornaram vagabundos, pois deixaram tudo para seguir Jesus; que Jesus exigiu o abandono da família; que só pobres podem seguir Jesus; e o mais terrível de tudo: que a salvação, o tesouro no céu, pode ser comprada – em outras palavras, alcança-se por obras.

Mas nada disso está correto. É preciso perceber que o texto com seus diálogos está marcado por uma linguagem hiperbólica, a linguagem do exagero, muito expressiva e eficiente em termos de comunicação, mas só se a tomamos como aquilo que ela é, uma linguagem figurada. De outro modo, não faz sentido.

O que aquele homem não entendeu?

Ele não entendeu que faltava-lhe ainda alguma coisa, e não uma coisa qualquer, mas o essencial, o que nos faz e distingue como seres humanos plenos, pessoas de verdade: a auto-transcendência. Sua vida estava centrada em si mesmo e em suas coisas, estava fechada, voltada para dentro. Ele se mostra um escravo de seu dinheiro, de sua posição, de suas conquistas e realizações pessoais.

Saiu triste, e contrariado, porque era dono de muitas propriedades. Na realidade, porque queria a vida eterna, mas sem abrir mão de nada – desejo impossível. Pois, para ganhar algo, é preciso perder algo. Para pegar alguma coisa, é preciso largar outra. Em outras palavras: Não há felicidade nem salvação sem renúncia. De fato, o seguimento de Jesus envolve até mais: a prontidão para sofrer, no enfrentamento das perseguições que inevitavelmente vêm sobre os que querem ser leais a Jesus e ao evangelho.

O que aquele homem precisava aprender, e fazer, e todas as pessoas precisam aprender e fazer, era sair de si, para experimentar uma existência verdadeira (existir implica sair de si, ser para fora). Ele precisava, e todos precisam, viver uma vida para fora. E isso em três direções.

I) VIVER UMA VIDA VOLTADA PARA DEUS

Para cima – a primeira direção.

O conceito teológico aqui é: fé, ou confiança em Deus.

O homem quer fazer algo para herdar a vida eterna. Dissemos no início que a formulação de sua pergunta estava equivocada. Por quê? Ora, herança é direito, e direito inalienável. E fazer envolve mérito, reconhecimento, recompensa. Um direito que decorre de merecimento. Porém, não se obtém salvação por mérito ou direito. Salvação é dom da graça de Deus, e é tão oportuno que se recorde isso, não só quando comemoramos a Reforma, no mês de outubro, mas em todo o tempo. Salvação é um milagre. Não só a salvação do rico, mas a do pobre também. Os discípulos, que pensavam que os ricos tinham mais possibilidades de obter a salvação, estavam enganados. Como enganados estão igualmente os que pensam que os pobres têm privilégios diante de Deus.

Os discípulos dizem: “Então, quem pode ser salvo?” Se é impossível para o rico, então, para quem é possível? Resposta de Jesus: Para ninguém. “Para os homens”, todos os homens, “é impossível. Mas não para Deus, pois, para Deus, tudo é possível”.

Não adianta confiar nas riquezas – e que grande tentação as riquezas constituem. Elas são, segundo Jesus, o grande adversário de Deus – não o diabo. Porque quem tem riquezas (de qualquer espécie) tende a confiar nelas, a colocar nelas sua segurança, sua esperança, sua alegria, sua paz.

O que importa é colocar o compromisso com Jesus em primeiro lugar, acima de tudo o mais: acima da preocupação com os bens materiais, acima das lealdades sociais e familiares, acima do amor à própria pele e da própria segurança (porque a perspectiva do seguidor de Jesus é de perseguições). É outro modo de dizer que é preciso viver da fé, da confiança em Deus – que não é um Deus de irresponsáveis nem é ele mesmo irresponsável, mas um Deus que supre as necessidades, todas as necessidades, no aqui e agora do discípulo, e abundantemente (cf. vv. 29-30).

Assim é para ser entendido o “deixamos tudo e te seguimos” dos discípulos: colocamos a ti, o teu Reino, o evangelho, o amor e a confiança em Deus em primeiro lugar. Assim é para ser entendido o “Vai, vende tudo o que tens” dito por Jesus ao homem: Abre mão daquilo em que confias, em que pões a tua segurança, para confiar tão-somente em Deus, para viver da fé na graça salvadora, não das obras e dos méritos pessoais.

II) VIVER UMA VIDA VOLTADA PARA O PRÓXIMO

Para os lados – a segunda direção.

O conceito teológico aqui é: serviço.

Vida de fé é vida de serviço. Rica de boas obras. Não somos salvos pelas obras, mas também não sem as obras. De fato, somos salvos para elas (cf. Ef 2.10).

Amor a Deus e amor ao próximo, assim como fé e obras, são dois lados da mesma medalha. Um não existe sem o outro. Lutero: são como luz e calor numa chama. Não se separam. São distintos, mas não se separam.

O que temos e somos precisa estar colocado a serviço das pessoas, do bem do próximo. Por isso Jesus diz: “Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres”. Tome a palavra de Jesus ao pé da letra, e você será mais um pobre, a depender dos outros. Não vai resolver o problema da pobreza no mundo, nem no Brasil, nem em nossa cidade, nem sequer em nosso bairro, e vai criar um problema para você também. Vai piorar as coisas, a despeito da melhor das boas intenções que possa haver em seu coração.

O que Jesus quer dizer é que é preciso dar – o dar é evidência da fé, da acolhida e do entendimento do que significa a salvação: uma vida partilhada, solidária, com todas as pessoas. A partir do serviço aos pobres, os menores, os mais carentes, os mais simples, mas não só a eles – pois todos precisam de salvação, e Jesus veio para salvar a todos.

Vida abundante, verdadeira, é vida de serviço. Voltada para o próximo.

III) VIVER UMA VIDA VOLTADA PARA O FUTURO

Para adiante – a terceira direção.

O conceito teológico é: esperança. Esperança no porvir.

O homem parecia estar interessado na vida eterna. É o que suas palavras iniciais davam a entender. Sua atitude, porém, fala mais alto. Revela que seu interesse real, seu apego, seu apreço, estava nas coisas terrenas. Ele não estava interessado em ter um tesouro no céu, o único que verdadeiramente importa. Pobre homem rico.

É no porvir que devemos depositar nossa esperança. Pois é lá que está a plenitude de vida, de satisfação, de felicidade, de sentido por que tanto ansiamos – no mundo vindouro, na eternidade. Veja a palavra de Jesus, no final do v. 30.

Não há plenitude no aquém, no aqui e agora, mas apenas no além, no depois da volta do Senhor, trazendo a consumação do juízo e da salvação. Esta é uma dimensão da realidade espiritual tragicamente perdida, ou em vias de extinção. Para miséria da Igreja.

Isto é tão sério. Vemos hoje uma Igreja descaracterizada, materialista, mundanizada. Voltada para o presente apenas. Pregando auto-ajuda, em vez de o evangelho. Infiel a sua missão. E a morte? E o depois da morte? Como ficam? Não ficam. E as pessoas, como ficam? Ficam desorientadas, sem norte, sem rumo, sem verdadeira esperança. Apelando para as mais variadas loucuras que lhes prometam dar sentido à vida. Iludidas. Enganadas. Sofrendo. Conformadas. Com medo. Da vida e da morte.

Há um além. Há algo mais. E é só isso que pode dar sentido e esperança ao viver neste mundo de montanhas e vales, desertos e mares, dificultosos de atravessar, ameaçadores, desafiadores. Aonde vão dar nossas lutas e buscas? Em Deus, na eternidade. Eis a resposta da Igreja. Quem vai chegar lá? Quem está aberto ao futuro de Deus, quem já o antecipa num presente de fé e obras, no seguimento de Jesus.

CONCLUSÃO

Que foi daquele homem? Dele nunca mais ouvimos falar. Poderíamos imaginar: Será que ele reviu sua decisão, repensou sua atitude, voltou atrás e tornou-se seguidor de Jesus? Não há como saber. E nem é importante para o texto. Para o texto, importa o que nós seus leitores e ouvintes vamos fazer. Como Palavra de Deus, ele nos desafia e espera que vivamos uma vida para fora, em três direções: voltada para cima, para o alto, para Deus, em quem se deposita única e exclusivamente a nossa confiança; voltada para os lados, para o próximo, quem quer que ele seja; voltada para adiante, para a frente, para o futuro, onde, e somente onde, está a plenitude tão sonhada, a salvação tão esperada, a vida eterna tão anelada.

Rev. Dr. Paulo Severino

**O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, onde exerce as funções de coordenador do Departamento de Teologia Exegética e do Curso de Bacharel em Teologia, e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
gloriapaulo@easyline.com.br*



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil
E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | Site: www.seminariosimonton.com
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958